

confirmados. Os casos estão distribuídos em 5 municípios do estado onde 96,8% estão concentrados na capital Manaus, Presidente Figueiredo 1,7%, Iranduba 0,7%, Barcelos 0,5% e Urucurituba 0,2% e observa-se 99% dos casos ocorreram em zona urbana e 73% o ambiente de infecção foi domiciliar. O município com maior taxa de incidência da doença foi Presidente Figueiredo com 18,4, com menor taxa de incidência foi Urucurituba com 4,1, a capital do estado ficou com a segunda maior incidência no ano de 2023 com 17,3 casos/100 mil habitantes. O sexo feminino foi o mais acometido pela infecção com 61,5% e a faixa etária mais afetada é a de 20 a 59 anos de idade com 66%. Nos antecedentes epidemiológicos 72,7% relataram contato com animal doente, sendo o gato o principal animal deste contato correspondendo a 96,6%. Viu-se ainda que 94,3% são autóctones, 90,3% não estão relacionados ao trabalho, a infecção no ambiente domiciliar ocorrendo em 73% dos casos e finalmente em relação aos critérios de confirmação 61,3% foram por critérios laboratoriais e 38,7% clínico-epidemiológicos.

Conclusão: A esporotricose é um zoonose emergente no Amazonas no último ano e observa-se aumento dos casos na zona urbana do estado.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104286>

EP-386 - MANIFESTAÇÃO PULMONAR GRAVE DE LEPTOSPIROSE ANICTÉRICA PELO SOROVAR CANICOLA - RELATO DE CASO

Gaia Angelini Paroli, Aimée Utuni,
Natali Canelli Valim

Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto,
SP, Brasil

Introdução: A leptospirose é uma zoonose emergente de importância mundial, causada por espiroquetas patogênicas do gênero *Leptospira* spp. A doença pode se apresentar de várias formas, desde quadros assintomáticos ou inespecíficos com mialgia, cefaleia e febre, até formas severas e fatais. As formas graves da doença ocorrem em apenas 5 a 10% dos indivíduos infectados e, geralmente, manifestam-se com icterícia, insuficiência renal e fenômenos hemorrágicos.

Objetivo: Relatar um caso de leptospirose anictérica por *L. Canicola* com grave acometimento pulmonar.

Método: Relato de caso e revisão da literatura.

Resultados: Mulher de 40 anos, tabagista, iniciou quadro súbito de mialgia, principalmente em membros inferiores, lombalgia, calafrios e febre. Tais sintomas persistiram por cinco dias e evoluíram com tosse seca, dispneia aos esforços e episódios de hemoptise. Pela piora clínica a paciente foi hospitalizada; ao exame físico apresentava sinais de desconforto respiratório, taquicardia, saturação entre 85-90% em ar ambiente e ausculta pulmonar com estertores difusos. A tomografia de tórax evidenciou extensas consolidações parenquimatosas e opacidades em vidro fosco, bilateralmente, mais em lobos inferiores, envolvendo cerca de 70% do parênquima. Apresentava também hipocalemia, anemia normocrômica e normocítica, leucocitose com neutrofilia, função renal e hepática sem alterações e a dosagem de bilirrubinas

dentro dos limites da normalidade. Na gasometria arterial havia hipoxemia grave ($\text{PaO}_2 < 60$ mmHg) sem hipercapnia. Após paciente relatar contato com roedores no ambiente de trabalho, foi aventada a hipótese de leptospirose. O teste ELISA IgM para leptospirose e a aglutinação microscópica (MAT) foram reagentes para o sorovar *Canicola*. As hemoculturas e pesquisas para COVID-19, influenza, HIV, hantavirose e arboviroses foram negativas. O tratamento foi realizado com ceftriaxona e pela insuficiência respiratória aguda hipoxêmica, a paciente necessitou de suplementação de oxigênio e sessões de ventilação não invasiva, evoluindo com melhora respiratória e alta hospitalar.

Conclusão: São poucos os casos graves de leptospirose anictérica relatados na literatura, sendo assim, torna-se importante este registro, a fim de difundir manifestações atípicas e graves desta doença. O diagnóstico precoce da leptospirose anictérica é de extrema importância, já que os sintomas podem ser confundidos com os de outras doenças febris agudas. Além disso, o tratamento precoce pode beneficiar o paciente, melhorando o prognóstico da doença.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104287>

EP-387 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE MACULOSA NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2013 E 2022

Isabella Guidini Benacchio,
Ricardo Laudares S. Zordan,
Bruna Del Acqua Barbosa

Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA),
Marília, SP, Brasil

Introdução: A Febre Maculosa Brasileira (FMB) é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, transmitida pela picada do carrapato do gênero *Amblyomma*. Apresenta evolução rápida e sintomas inespecíficos que dificultam o diagnóstico, como febre, mialgia, cefaleia, náusea, êmese e exantema máculo papular. Entre as riquetsioses, é a mais letal e a única de notificação compulsória no Brasil. Embora, inicialmente, tenha sido considerada uma doença rural, notou-se um número crescente de casos na área urbana, sendo mais prevalente na região Sudeste, especialmente, no estado de São Paulo. A incidência pode variar anualmente devido a subnotificações e fatores climáticos e ambientais. Portanto, a FMB corresponde a um grave problema de saúde pública, cujo conhecimento epidemiológico é crucial para controle e profilaxia.

Objetivo: : Analisar o perfil epidemiológico da FMB durante o período de 2013 a 2022 no estado de São Paulo.

Método: Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo, baseado em dados advindos do Sistema de Informações de Agravos de Notificações do Sistema Único de Saúde (SINAN/DATASUS). Foram incluídos os casos confirmados de FMB entre 2013 e 2022 no estado de São Paulo. As variáveis utilizadas foram ano do 1º sintoma (2013 a 2022), sexo (feminino ou masculino), faixa etária (menores de 1 ano, 1 a 19 anos, 20 a 39 anos, 40 a 59 anos, 60 a 79 anos e 80 anos ou mais),

ambiente de infecção (trabalho, domiciliar, lazer, outros e 'bco/ign').

Resultados: No período analisado, houve 804 casos confirmados no estado de São Paulo, envolvendo 616 homens (76,6%) e 188 mulheres (23,4%). Em relação à faixa etária, predominou 40 a 59 anos com 284 casos (35,3%), seguida de 20 a 39 anos com 217 (27%), de 1 a 19 anos com 171 (21,3%), de 60 a 79 anos com 124 (15,4%), a partir dos 80 anos com 6 (0,75%) e menores de 1 ano com 2 (0,25%). A taxa de infecção variou de acordo com o ambiente, no qual 40,8% ocorreram em ambiente de lazer, 28,9% no domicílio, 16,5% no trabalho, 7,25% em outro local e 6,55% 'bco/ign'. Ademais, ressalta-se que devido à subnotificação de dados esses valores podem ser ainda maiores.

Conclusão: A maioria dos pacientes com FMB são do sexo masculino com idade entre 40 e 59 anos. O ambiente em que há maior risco de infecção é o de lazer, provavelmente, em razão da maior exposição ao ar livre, levando ao consequente contato com o carrapato contaminado.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104288>

EP-388 - ANÁLISE ESPACIAL DOS CASOS DE HANSENÍASE NOS ANOS DE 2017 A 2020 NO ESTADO DE SÃO PAULO

Maria Carolina Soares Rodrigues,
Luiz Fernando Costa Nascimento

Universidade de Taubaté (UNITAU), Taubaté, SP,
Brasil

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, tropical, crônica e negligenciada, causada pelo *Mycobacterium leprae* (*M. leprae*). A principal via de disseminação é inalação de gotículas contaminadas presentes no ar, pelo contato de indivíduos suscetíveis com o portador de bacilos. O Brasil é o segundo maior país em notificações de novos casos da doença sendo, em 2019, identificados 36 mil casos no país, 1.600 no estado de São Paulo.

Objetivo: Identificar padrões espaciais para taxas de hanseníase nos municípios do estado de São Paulo, entre 2017 a 2020.

Método: Estudo ecológico e exploratório com dados de novos casos de hanseníase nos 645 municípios do estado de São Paulo entre 2017 a 2020, obtidos do CVE-SP. Foram estimados os índices de Moran (IM) que avaliam a autocorrelação espacial entre as variáveis [-1 e 1] e construídos mapas temáticos com taxas por 100 mil habitantes e com valores do Índice Brasileiro de Privação (IBP) e Box Map que permitem identificar regiões que necessitam de uma intervenção. Utilizou-se o programa TerraView para realizar a análise espacial.

Resultados: Foram registrados no período 4.562 novos casos de hanseníase no estado de São Paulo. A taxa encontrada foi 5,55 ($\pm 32,67$) e variando entre 0,00 e 813,00; os IM foram 0,01 (p-valor=0,08) para as taxas totais e 0,52 (p-valor < 0,01) para o IBP. As taxas dos municípios não coincidem com os valores do IBP locais e o Box Map identificou

90 cidades onde uma intervenção pelos gestores de saúde se faz necessária, localizadas no norte e oeste paulista.

Conclusão: Foi possível identificar as taxas elevadas em 90 municípios, onde intervenção é fundamental para mitigar estes valores.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104289>

EP-389 - DESMISTIFICANDO A SOLIDARIEDADE: O PODER DA DOAÇÃO DE SANGUE EM UM MUNICÍPIO SUL MINEIRO

Maria Emilia Lopez, Leticia Rafael Moreira,
Renato Passos

Faculdade de Medicina de Itajubá (FMIT), Itajubá,
MG, Brasil

Introdução: A doação de sangue é um ato solidário que pode salvar até quatro vidas¹. Nos últimos dez anos, o Brasil experimentou um considerável aumento na demanda por doações sanguíneas¹. De acordo com a legislação nacional, a doação de sangue é estritamente voluntária e anônima, não sendo permitida qualquer forma de remuneração em troca¹; 2; 3. Apesar da subjetividade inerente, é possível identificar um padrão comum de comportamento nos atos voluntários, como a doação de sangue²; 3. Geralmente, são motivados pela oportunidade de contribuir para resolver problemas alheios, buscando benefícios pessoais indiretos²; 3. Atualmente, são coletadas no Brasil, cerca de 3,6 milhões de bolsas/ano, o que corresponde ao índice de 1,8% da população doando sangue⁴; 5. O percentual está abaixo dos parâmetros da Organização Mundial de Saúde (OMS), segundo a OMS, deve figurar entre 3% a 5%⁵.

Objetivo: Nosso objetivo é conscientizar sobre a importância da doação de sangue para o Hemocentro de Itajubá além de apresentar os benefícios ao concluir o ato e obter um aumento significativo no número de doações garantindo que se mantenham frequentes ao longo do ano, de forma a suprir as necessidades do banco de sangue.

Método: Trata-se de um relato de caso. Onde para a execução do projeto, divulgamos informações relevantes por meio de arte e texto os quais foram distribuídos via aplicativo de mensagem, difundidos para diversos grupos estudantis de diferentes cursos e modalidades como os pré-requisitos, os benefícios da doação além das restrições para o ato, as quais incluem exposição ao risco de AIDS, herpes labial, doença de Chagas, hepatite após os 11 anos, portadores de HIV, HCV, HBC, HTLV, e uso de drogas.

Resultados: Obtivemos um aumento de 400% no número efetivo de doações, passando de uma média semanal de 50 para 200 pessoas doando, assim como foi evidenciado crescimento no número de agendamentos para próximas semanas.

Conclusão: Os estigmas acerca da doação de sangue, assim como a falta de informações sobre salas de coleta, horários e pré-requisitos, corroboram para que o país tenha um baixo índice de doadores. Assim, fornecer saciedade quanto a essas dúvidas, através da disseminação de materiais para estudantes de uma cidade universitária é uma forma atuante de